

BIONNA - PROMOÇÃO DA BIOINOVAÇÃO NAS AMÉRICAS

A sociedade do conhecimento se constitui em fator cada vez mais relevante em todo o mundo e tem especial importância para nossa região. Tem a capacidade de gerar, apropriar e utilizar o conhecimento requerido para preencher as necessidades de desenvolvimento dos países e construir seu próprio futuro ao converter a geração e transferência de conhecimento em ferramentas da sociedade para seu próprio benefício. E neste contexto, a inovação é entendida como a aplicação de uma idéia para a exploração efetiva pela sociedade e é o resultado concreto de uma idéia que preenche seus objetivos no que corresponde a dois campos, o científico e tecnológico por uma parte, e o social pela outra. Assim, a inovação envolve sinergia entre academia, negócios, governo e a sociedade civil.

Muitos países da região são sumamente diversos, e proclamam possuir 60% da biodiversidade mundial e um rico conhecimento ancestral sobre seu uso, o qual é vital para a biotecnologia. Esta última implica a aplicação de organismos vivos ou suas partes para a produção de bens e serviços. Por outra parte, a biotecnologia tem sido reconhecida como área prioritária em nossa região por mais de uma década e numerosos recursos humanos adestrados, assim como infraestrutura, tem sido estabelecidos em quase todos os países. Desta forma, as condições são propícias para começar a usar infraestrutura, conhecimento da biodiversidade e biotecnologia para o benefício da sociedade, e contribuir ao desenvolvimento sustentável de todos os países; tudo isto no marco da concertação, a qual ainda falta a nível hemisférico. Com esse objetivo em mente e sob a liderança de Michel Bergeron, quando era Diretor de Ciência e Tecnologia da Organização de Estados Americanos (OEA), visitamos México e muitos países do Caribe, Centro e América do Sul. Encontramos potencial em universidades e ampla receptividade nos ministerios (Agricultura, Ciência e Tecnologia, Economia) sobre o importante papel da biotecnologia em inovação, particularmente em segurança e inocuidade alimentária, uso sustentável da biodiversidade e utilização de energias alternativas sem concorrer com a produção de alimentos.

Como resultado dessas missões foi criada a Red BIONNA (acrônimo de *Bioinnovations in the Americas*) com a meta geral de promover e fortalecer a competitividade e

capacidade de inovação local em biotecnologia nas Américas. Especificamente, a rede busca promover a colaboração entre setor privado, inovadores, investigadores acadêmicos, líderes dos setores público e privado, cooperativas, grupos indígenas e a sociedade civil, com o fim de construir alianças para estimular a inovação a través do intercâmbio de experiencias e informação sobre alimentação e agricultura, energias renováveis e uso sustentável da biodiversidade.

BIONNA está baseada em uma plataforma digital desenhada pela *Universidad Técnica Particular de Loja*, Equador, a qual permite o uso de todas as ferramentas de internet disponíveis. Começou suas atividades a meados de 2010 graças ao apoio da Secretaria para o Desenvolvimento Integral da OEA. Atualmente participam Argentina, Brasil, Canadá, Colombia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, Guatemala, Jamaica, México, Nicaragua e Panamá. A fortaleza de BIONNA estriba na participação de todos os atores no desenvolvimento de uma base de dados sobre inovação em biotecnologia na região, e em servir de veículo na identificação das pessoas apropriadas para estabelecer alianças estratégicas que permitam a transformação de conhecimento em tecnologia, produtos e serviços em um marco de equidade, desenvolvimento sustentável e responsabilidade civil, fazendo uso de capacidades locais.

CELABIA, centro situado em Xalapa, Veracruz, México, colocará suas instalações piloto a disposição da rede e servirá de apoio ao desenvolvimento e escalada de procesos tecnológicos nas áreas de alimentação e agricultura. Se propõe a incorporação em BIONNA (www.redbionna.org) de investigadores, ONGs, empresas privadas, cooperativas, investigadores acreditados, expertos em propriedade intelectual, universidades, centros de investigação e organizações de ciência e tecnologia. Desde meados de 2011 a plataforma BIONNA estará completamente operativa incluindo, *inter alia*, opções de busca, conversas online, base de dados de expertos, foros e oficinas virtuais.

O êxito de BIONNA dependerá em grande medida da participação ativa de todos os interessados na rede. Isto assegurará que a biotecnologia beneficie e verdade a nossa sociedade.

MAYRA DE LA TORRE (Diretor, BIONNA)

MAHABIR GUPTA (Unidade panamenha de BIONNA)

JEAN LOUIS SCHWARTZ (Unidade canadense de BIONNA)